



GEOMORFOLOGIA E CRONOLOGIA DOS DEPÓSITOS DA PLANÍCIE FLUVIAL NO ALTO CURSO DO RIO PARANÁ, MS/SP

Stefania C. de Oliveira¹, Mario L. Assine², Fabiano N. Pupim³

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: stef.oliveira@yahoo.com.br

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Geologia Aplicada, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: assine@rc.unesp.br

³Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo - USP - USP, São Paulo (SP), Brazil. E-mail: fabianopupim@gmail.com

O estudo das oscilações climáticas no passado recente fornece informações fundamentais para estabelecer padrões de mudanças ambientais, assim como prever tendências futuras. O conhecimento da evolução geomorfológica da planície fluvial do alto Rio Paraná, no trecho a montante da *Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera)*, é ainda precário, pois a maioria dos trabalhos publicados sobre este curso fluvial enfocou o trecho a jusante da represa. Esta pesquisa fornecerá informações necessárias para auxiliar na reconstrução da história quaternária deste trecho do Rio Paraná, pois a planície guarda depósitos sedimentares que evidenciam mudanças ambientais desde o Pleistoceno superior. As diferentes formas morfológicas reconhecidas na planície registram mudanças ambientais ocorridas, tanto relacionadas a eventos de erosão quanto de deposição. Estas mudanças podem ter tido causas tectônicas, alterando o nível de base do rio. Porém, podem também ser consequência de flutuações climáticas que alteram a descarga fluvial ou a carga sedimentar transportada. Outros fatores antrópicos, como a agricultura, também podem alterar a dinâmica do rio causando erosão no planalto e consequentemente sedimentação na planície. Além disso, o represamento modificou o nível de base do rio, alterando a morfologia do canal a montante. Com a finalidade de reconstruir o clima do passado e, particularmente, compreender como os eventos relacionados à glaciação no final do Pleistoceno ficou registrado na área, é fundamental utilizar ferramentas para se datar com precisão os depósitos associados às formas deposicionais preservadas na paisagem. Os métodos atuais disponíveis de datação absoluta permitirão, a partir da datação dos depósitos sedimentares, definir eventos específicos da evolução da planície fluvial. Com o objetivo de explicar a evolução geomorfológica do rio Paraná, serão utilizados métodos de datação absoluta por LOE (Luminescência Opticamente Estimulada) dos depósitos sedimentares da planície, dados estes que serão parte importante na dissertação. Os reconhecimentos das principais unidades geomorfológicas presentes na área, bem como a caracterização dos elementos morfológicos da planície fluvial, contribuirão para o estabelecimento da dinâmica fluvial e das mudanças ambientais ocorridas no alto curso do Rio Paraná desde o Pleistoceno Superior.

Palavras-chave: Geomorfologia Fluvial, Quaternário, Rio Paraná.

Nível: Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente (Linha de pesquisa: Geologia do Quaternário e Processos Exógenos).

Bolsista CAPES.